

HISTÓRIA E JUVENTUDE: *BLOGS* COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA

Cláudia Senra Caraméz*

Orientação: Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt**

Introdução

A metodologia apresentada é fruto do trabalho desenvolvido ao longo dos dois últimos anos através da iniciativa da Coordenação de História da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (SME) em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) de organizarem o Curso de *Patrimônio e Narrativa Histórica no Ensino de História*. Dele participam professores de História da rede que acreditam na necessidade de repensar suas práticas e metodologias de ensino.

No decorrer do primeiro ano de curso, o grupo reconheceu na Educação Histórica uma resposta possível à crise que estabelecida pela cisão entre o método historiográfico e a didatização da História. E, portanto, acredita-se na importância da utilização do método historiográfico como fio condutor do próprio conhecimento histórico, culminando em produções de narrativas históricas capazes de estabelecer argumentos e hipóteses para convencer seus pares das hipóteses por ele levantadas.

No ano de 2011, durante o Curso *O trabalho com fontes e a produção de narrativas em aulas de história: mediação das tecnologias da informação e da comunicação*, optei pelo tema *Juventude e literatura para jovens*, por acreditar na importância de desenvolver um trabalho com o *Diário de Anne Frank* (2009) objetivando propiciar aos alunos reflexões sobre a relação entre diários pessoais e fonte histórica. No decorrer do curso, surgiu a ideia de ampliar o trabalho

* Mestranda em Educação junto ao PPGE (Programa de Pós Graduação em Educação) da Universidade Federal do Paraná na linha de Cultura, Escola e Ensino, sob orientação da Pr^{fa} Dr^a Maria Auxiliadora Schmidt; Pesquisadora do LAPEDUH (Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica); Bolsista da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). claudiacaramez@gmail.com

** Doutora em História, com pós-doutoramento em Didática da História pela Universidade de Nova Lisboa. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Federal do Paraná. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica/ UFPR.

incluindo-se os *blogs*, pois esses apresentam-se como um espaço que engloba desde a literatura até o jornalismo, através das novas linguagens de hipertextos e hiperlinks, que aloca memórias e experiências individuais (BORGES; FERRARI, 2010), sendo parte do cotidiano da juventude brasileira, na tentativa de “(...) recuperar as ações contextualizadas no universo escolar, tentando decifrar seus sentidos e significados culturais e sociais.” (SCHMIDT; GARCIA, 2008).

Os resultados parciais decorrentes desse trabalho apresentaram elementos que apontam para a necessidade de mudanças para um sistema mais atrativo dentro da escola que vem acontecendo em função das novas tecnologias de informação e comunicação para contribuir na formação de uma relação pedagógica em que professor-aluno e aluno-aluno possam moldar estratégias de aprendizagens. Ou seja, uma escola atrativa e [...] "formativa para os jovens de hoje, com necessidades e interesses adequados à época em que vivem e que é uma época altamente tecnológica." (SILVA, 1998. p.2).

Assim, se a *Web* for considerada como espaço em que se podem encontrar as fontes históricas anteriormente citadas, sob a perspectiva de que a *segunda geração da web*³ permitiu que pessoas de todas as partes do mundo passassem de espectadores a narradores, experimentando através das novas linguagens de hipertextos e hiperlinks, narrar historicamente fontes primárias e secundárias. Abrem-se as possibilidades de além de contribuir com a dinamização da *literacia*², uma vez que propicia a expressão e a participação social em ambientes educativos, de também questionar a relação de professores e alunos com as narrativas dos manuais didáticos e as narrativas alocadas na *web* usadas em sala de aula.

A partir de então surgem as seguintes questões: ***quais são os limites e possibilidades de trabalho com novas tecnologias dos professores de história da Rede Municipal de Ensino de Curitiba? E, que novas perspectivas o uso de novas tecnologias em sala de aula, abre para os manuais didáticos?***

³ “Entenda-se por literacia não como um conceito restrito apenas às competências de leitura e compreensão linguísticas: numa concepção abrangente, poderá se falar de literacia histórica, tal como de literacia científica, de literacia matemática ou outras. E, no quadro da discussão atual em torno da necessidade de desenvolvimento da consciência histórica, a ideia de literacia surge-lhe associada, enquanto vertente indispensável para que tal desenvolvimento ocorra. A orientação temporal de cada um de nós exige identificações múltiplas a várias escalas (do local ao global): competências avançadas para saber “ler” o mundo que nos rodeia e também perspectivar de alguma forma o futuro, à luz de experiências do passado”. (BARCA, 2006, p. 95)

Contudo, este artigo só levanta essas questões que demandarão muito trabalho de investigação durante o período do mestrado em Educação. Aqui as atenções estão voltadas à apresentação de uma metodologia de trabalho com *blogs*.

Anteriormente, foram citados resultados parciais do trabalho realizado com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Curitiba. Nele, um dos procedimentos adotados foi a aplicação de um questionário em que, dentre uma série de outras perguntas, a que obteve as respostas mais surpreendentes foi: ***Você tem um blog?*** A surpresa veio no sentido de que quase 60% dos alunos responderam positivamente à pergunta.

Ao discutir tal levantamento com os alunos e alunas, uma delas levanta o braço e diz: ***“O mundo só tem espaço para quem está ‘antenado’, online! E, vocês professores têm que colocar na cabeça que também precisam participar disso!”*** E é justamente dessa colocação que se parte para iniciar a justificativa desse projeto de pesquisa, uma vez que

A didática da história leva em consideração a subjetividade dos alunos, os processos de recepção da história e o interesse dos alunos como tema essencial das reflexões didáticas; e ela tem, finalmente, como seu objeto principal, a consciência histórica e seu papel na vida prática humana. (RÜSEN, 2012, p. 70)

Como também, pretende-se partir da ideia de que a escola não transmite toda a cultura de uma sociedade às novas gerações. Ao contrário, ela seleciona, filtra, transpõe e transforma certos elementos da cultura social em cultura escolar (FOURQUIN, 1993).

Segundo o editor da versão online do The New York Times, Martin Nisenholtz, os *blogs* eram para ser apenas uma brincadeira de adolescentes. “Era para ser só um desabafo, uma série de comentários desconexos sobre qualquer banalidade do dia-a-dia ou, até mesmo sugestões para mudar o mundo. (...) um mero passatempo de crianças ou coisa de funcionários descontentes com seus chefes.” (BORGES, 2010). Mas, ao contrário das previsões de Nisenholtz, os diários eletrônicos passaram a ganhar vulto a partir do ano 2000. “Da literatura, passando pelo cinema e chegando ao jornalismo, os *blogs* simplesmente inundaram a rede mundial de computadores.” (BORGES).

De acordo com André Borges, na primeira metade da década de 2000, os *blogs* haviam se tornado um fenômeno que totalizava em torno de 30 milhões de endereços, reunindo em torno de 29 mil publicações por hora. Não se poderia supor que os *blogs* passassem a ser uma fonte

inesgotável de notícias e críticas, feito de todas as partes do mundo através de um simples computador.

Dessa forma percebe-se que “a sociedade atual move-se em torno das pessoas, das suas histórias, de seus costumes, suas experiências de vida, enfim, da informação, individualizada (...) visão fragmentada da sociedade a partir de sua teia não linear e suas múltiplas possibilidades de interação”. (FERRARI). E, portanto, podendo atender um dos pressupostos da aprendizagem histórica na perspectiva de RÜSEN (1992; 1993; 2001), como abordado por Maria Auxiliadora Schmidt

(...) é fundamental a contribuição desse autor para se entender a importância da narrativa na sua formação, porque ele analisa a *consciência histórica* como uma forma de consciência humana que está relacionada com a vida humana prática, argumentando que um dos elementos dessa consciência é o tempo, pois o homem – ao estabelecer um quadro interpretativo do que experimenta como mudança de si mesmo e de seu mundo – precisa assenhorear-se do tempo para que possa realizar as intenções do seu agir. (SCHMIDT, 2008.p.86)

Revisão de literatura

A utilização das novas tecnologias tem sido exaustivamente estudada por diversos pesquisadores, de diversas áreas do conhecimento. Desta feita, o objeto dessa proposição encontra-se tanto na utilização, por parte dos professores de história, das novas tecnologias como ferramenta de ensino-aprendizagem e seus desdobramentos; como também, em sua utilização como instrumento de busca de diferentes tipos de fontes, possibilitando a utilização do método historiográfico em sala de aula. Pois, “(...) somente a partir das conceituações, teorizações e pesquisas, elas podem ser pensadas enquanto realidades sociais e culturais”. (GARCIA; SCHMIDT, 2008)

É nesse contexto de *hipertextos* e *hipermídias*, em que se pode encontrar a maior quantidade e diversidade de fontes, impensada até poucos anos atrás, que

las mutaciones que impone a la historia el ingreso en la era de la textualidade electrónica (...) de nuevas modalidades de construcción, publicación de los discursos históricos(...) transforma la manera de organizar las argumentaciones, históricas o no, y los criterios que puede movilizar un lector para aceptarlas o rechazarlas. (CHARTIER, 2007)

Além de abrir a necessidade de

(...) a partir del momento en que el lector es colocado en posición de poder ler, a su vez, los libros que há leído el historiador y consultar por sí mismo, diretamente, los documentos analizados. Los primeiros usos de essas novas modalidades de produção, organização y acreditación de los discursos de saber muestran la importância de la transformación de las operacines cognitivas que implica el recurso al texto electrónico. Aquí hay una mutación epistemológica fundamental que transforma profundamente las técnicas de la prueba y las modalidades de construcción de los discursos de saber. (CHARTIER)

As transformações epistemológicas nas modalidades do saber já atingiram o universo escolar, ao menos no que concerne a criação e implantação de novas metodologias de trabalho pautados na epistemologia e filosofia da história, com base no suporte técnico³ nas escolas por meio dos *netbooks*, lousas digitais e *tablets*. Ou seja,

Parte-se da perspectiva de que as TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação não devem ser consideradas pelos professores apenas como um novo recurso didático para ser utilizado nos processos de ensino de seus alunos, mas também, e principalmente, como um meio capaz de mediar as suas formas de relação com o conhecimento, pois permitem o compartilhamento e a distribuição de um grande número de informações. (SCHMIDT, 2011)

Esta metodologia também se justifica, ao ver a cultura escolar numa perspectiva histórico-cultural, cujas culturas são diferenciadas em relação à utilização dos espaços-tempos. É relevante a maneira pela qual os sujeitos se apropriam da escola, produzindo ressignificações que são impregnadas de seu fazer cotidiano. (Rockwell, 2000).

De acordo com o trabalho desenvolvido por Heloisa Collins, Roxane Rojo e Jacqueline Peixoto Barbosa na formação continuada de professores do estado de São Paulo, os campos cotidianos de interação virtual mais utilizados são

(...) os de comunicação síncrona (*chats*) e assíncrona (*fóruns*, listas de discussão, *blogs*), não só porque estes permitiam a familiaridade inicial dos alunos com algumas ferramentas fundamentais para o andamento do curso, como também

³ No caso específico do Município de Curitiba, cada escola recebeu uma lousa digital e já possuíam laboratórios de informática e equipamentos de *data-show*. A Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, no cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), tem realizado vários cursos de capacitação para melhor aproveitamento das novas tecnologias.

porque neles circulam gêneros cujos aparentados escritos ou orais são mais familiares aos professores-alunos: cartas e bilhetes/*e-mails*; conversas/*chats*; diários/*blogs*. (...) do campo burocrático, fundamentais para certas ações na rede virtual: o preenchimento de formulários, cadastros e perfis, recorrentemente solicitados por *sites* destinados às mais diversas finalidades (comprar, encontrar amigos ou namorados, realizar operações bancárias, acessar páginas mais protegidas de *sites* de informação, diversão ou busca etc.). (BARBOSA; COLLINS; ROJO, 2006)

Neste universo digital sem fronteiras entre o espaço e o tempo, em que a *web* permite a entrada de todos, colocam-se os limites e as possibilidades da Educação Histórica sob a perspectiva de que a

“(...) transformação do passado em história, segundo Rüsen, é regulada pelos significados, normas e valores que caracterizam um determinado grupo humano em uma dada época. Dessa forma, um olhar especificamente histórico sobre o passado somente se pode concretizar quando a experiência do passado possui ou adquire significado para o presente.” (ASSIS, 2010)

A metodologia

Esta metodologia foi criada durante o curso *O trabalho com fontes e a produção de narrativas em aulas de história: mediação das tecnologias da informação e da comunicação* em parceria entre a UFPR e a Secretaria Municipal de Curitiba sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Auxiliadora Schmidt, que mediante o levantamento do número de alunos que possuíam *blogs*, solicitou a criação de uma metodologia que utilizasse os *blogs* como fonte de pesquisa em história.

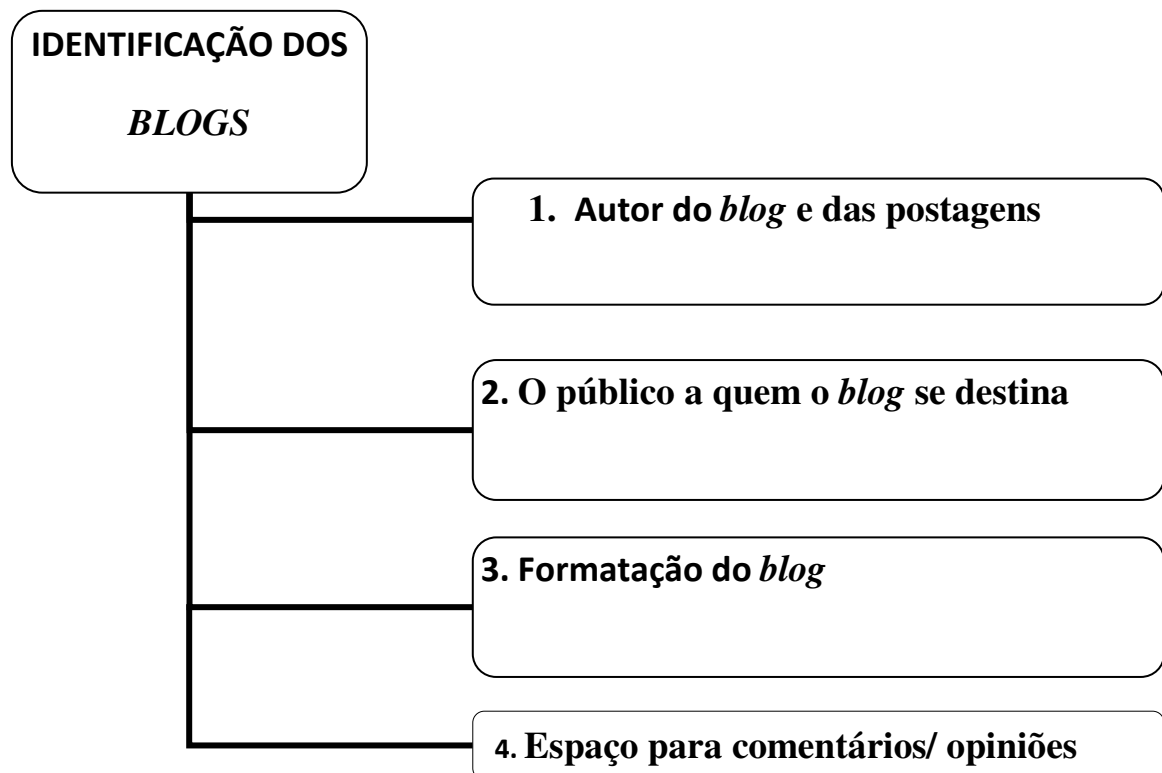
Esta metodologia foi aplicada em uma escola da Rede Municipal de Curitiba com 35 alunos do 9.º ano do Ensino Fundamental, em uma faixa etária de 15 anos de idade. Desenvolveu-se entre os meses de maio e setembro de 2011 tanto no laboratório de informática quanto na sala da lousa digital da mesma, ambientes sem os quais não seria possível a implementação do trabalho.

Geralmente, estes espaços são utilizados mediante agendamento prévio no mural dos professores, das datas e horários. A utilização desses espaços ocorreu com a presença de toda a turma.

A metodologia que segue está organizada por momentos.

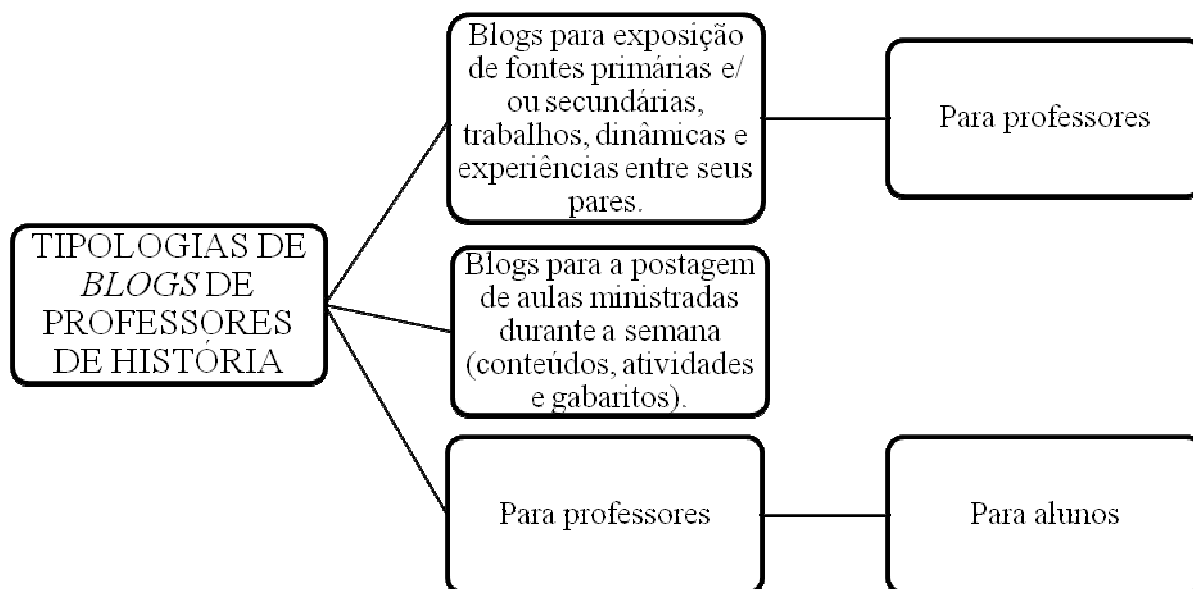
1º Momento: A categorização

Ao final das primeiras explorações e pesquisas destes blogs, tornou-se possível fazer uma identificação dos *blogs*:



Quadro 1: Identificação do *blog*

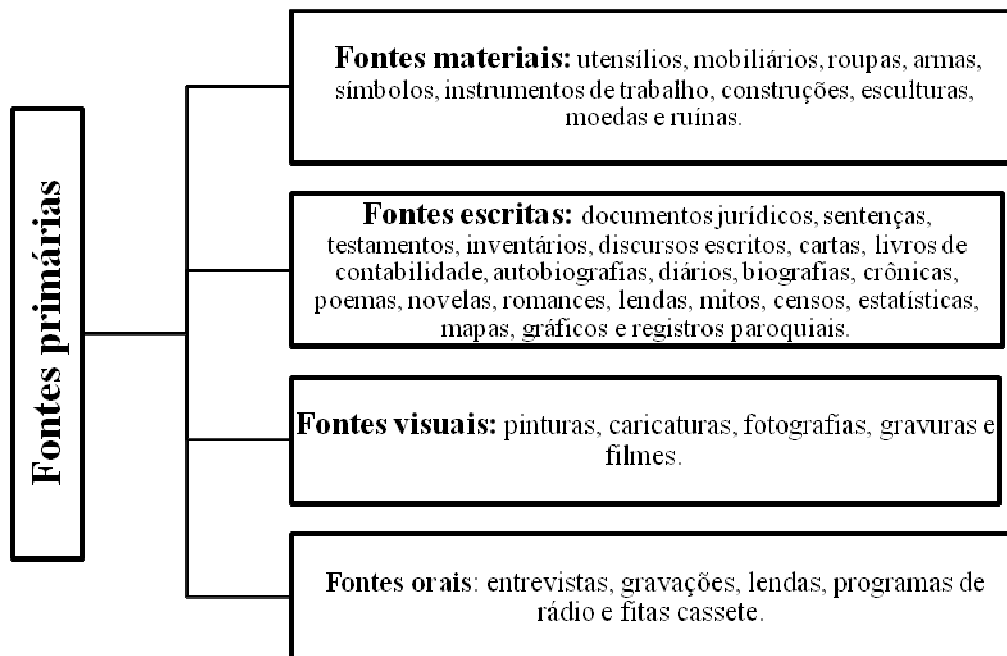
E, com base na identificação acima, também foram produzidas tipologias de blogs de professores de história:



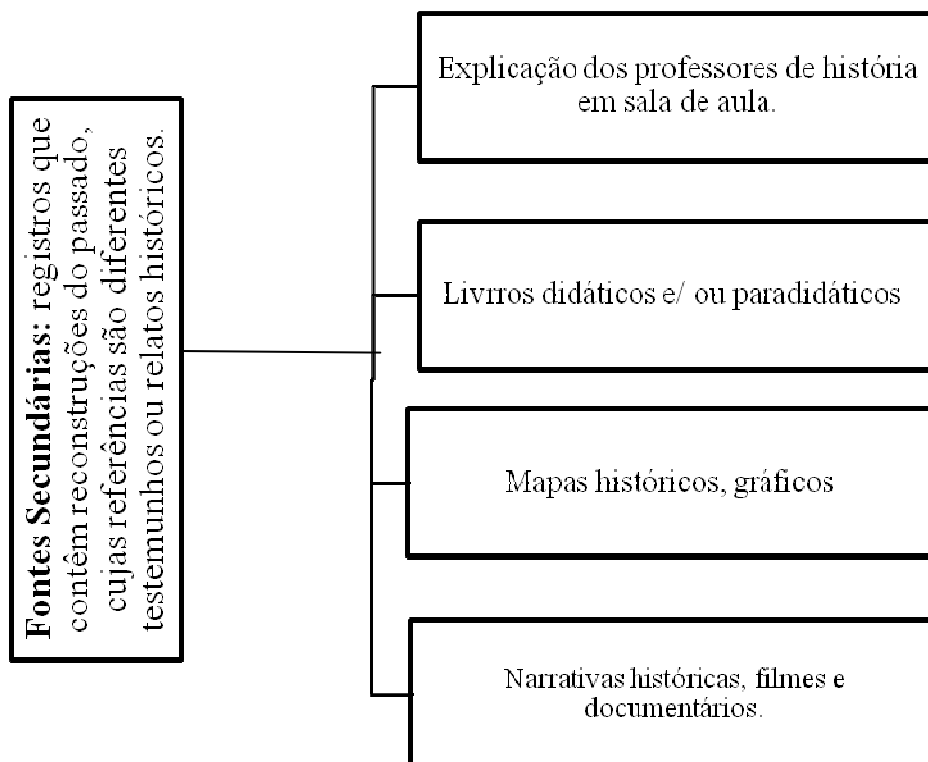
Quadro 2: Tipologias de *blogs* de professores de história

2º Momento: Como selecionar as fontes encontradas

Antes da seleção das fontes é preciso relembrar os conceitos de fontes primárias e secundárias. Observe os organogramas dos Quadro 3 e 4 que foram criados a partir das ideias de SCHMIDT e CAINELLI, 2004:



Quadro 3: Fontes primárias



Quadro 4: Fontes Secundárias

A seleção das fontes precisa ser orientada pelo (a) professor (a), uma vez que as *hipermídias* e *hipertextos*³ precisam ser analisadas separadamente. Vale a pena ressaltar que, muitas vezes, as imagens e fotografias aparecem apenas de forma ilustrativa, conflitante com a fonte *hipertextual* o que reforça a necessidade da intervenção do (a) professor (a).

3º Momento: Como trabalhar com os alunos

De acordo com Isabel Barca

(...)se o professor estiver empenhado em participar numa educação para o desenvolvimento, terá de assumir-se como investigador social: aprender a interpretar o mundo conceitual dos seus alunos, não para de imediato o classificar em certo/errado, completo/incompleto, mas para que esta sua compreensão o ajude a modificar positivamente a conceitualização dos alunos, tal como o construtivismo social propõe. Neste modelo, o aluno é efetivamente visto como um dos agentes do seu próprio conhecimento, as atividades das aulas, diversificadas e intelectualmente desafiadoras, são realizadas por estes e os produtos daí resultantes são integrados na avaliação. (BARCA, 2004)

Portanto, a partir dessa proposta da Aula oficina que são apresentados os seguintes passos:

- 1º Passo: Levantamento das ideias tácitas dos alunos sobre o tema escolhido (Podem ser utilizados questionários ou chuva de ideias);
- 2º Passo: Categorização das ideias tácitas;
- 3º Passo: Tabulação dos dados;
- 4º Passo: Selecionar *blogs* que abordem o conceito substantivo a ser pesquisado e listá-los para que os alunos escolham um.

A pesquisa

Após os passos iniciais, é importante apresentar aos alunos um roteiro de pesquisa. Para tanto se propõe um roteiro de pesquisa e um roteiro para a explicação do documento sob a ótica de SCHMIDT e CAINELLI, 2004:

- Por que a escolha deste blog em especial?
- Determine o período abordado pelo autor;

- Anote a referência (autor, título, ano, local).

Roteiro para explicação do documento:

Pontos Importantes dos hipertextos e/ ou hiperlinks:

- A narrativa procura expor a verdade?
- Pretende atingir um grupo de pessoas em particular?
- O que é realçado na narrativa?
- Como a postagem expressar a realidade? Dê exemplos.
- Quais intenções essas relações revelam?
- Quais as relações entre os acontecimentos ocorridos em outros lugares com o abordado pela narrativa?
- Quais eventos importantes ocorreram quando o fato principal da narrativa aconteceu?
- Com quais objetivos a narrativa foi produzida?

Considerações finais

Os desafios para a implementação dessa metodologia não se diferenciam daqueles que enfrentamos diariamente como a falta de tempo para planejamento e pesquisa, as diferentes estratégias que lançamos mão para tornar o ensino de história mais significativo, a má remuneração que acarreta em um número maior de aulas por semana, dificuldades com indisciplina durante as aulas e, principalmente, o desconhecimento e a falta de habilidade com as novas tecnologias em sala de aula.

Contudo, é possível refletir sobre os conceitos de fontes como evidência histórica e narrativa no ensino de História, subsidiar os professores em relação aos procedimentos de investigação em ambientes digitais, na perspectiva da Educação Histórica que coloca os professores de história na perspectiva de professores investigadores.

Referências Bibliográficas

ASSIS, Arthur. **A teoria da história de Jörn Rüsen: uma introdução**. Goiânia: Ed. UFG, 2010.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto; COLLINS, Heloisa; ROJO, Roxane. **Práticas de leitura e escrita na web**. LAEL/PUC-SP e IEL/UNICAMP: Fevereiro 2006.

BARCA, Isabel. *Literacia e consciência histórica*. In. SCHMIDT, M.A./ BRAGA, T.G. Educar em Revista. Dossiê Educação Histórica. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

CHARTIER, Roger. **La historia o la lectura del tiempo**. Barcelona: Gedisa, 2007.

FERRARI, Poollyana. **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. FERRARI, Poollyana (org.). SP: Contexto, 2010.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura : as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1993.

LOPES, Alice R.C. **Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999, p. 33 a 101.

ROCKWELL, Elsie. **De huellas, bardas y veredas: una historia cotidiana de la escuela**. In ROCKWELL, Elsie(cord) La escuela cotidiana. 2a. reimpr. México, Fondo de Cultura Económica, 1997.

RÜSEN, Jörn. **¿Qué es la cultura histórica?: Reflexiones sobre una nueva manera de abordar la historia**.1 Traducción de F. Sánchez Costa e Ib Schumacher.

RÜSEN, Jörn. **Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas**. Trad. Peter Horst Rautmann; Caio da Costa Pereira; Daniel Martineschen; Sibebe Paulino. W.A. Editores: Curitiba, 2012.

SCHMIDT, M.A.; CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SCHMIDT, M.A.; GARCIA, T.M.B.; HORN, G. (org). **Diálogos e perspectivas de investigação**. Ijuí: UNIJUÍ, 2008. (coleção Cultura, Escola e Ensino; volume 1).

SCHMIDT, M.A. **O ensino de história na era google**. Trabalho a ser apresentado no IX HEIRNET/Curitiba: UFPR/2012 (Parte teórica ainda sem os dados empíricos, publicado nos Anais do 4º. Seminário de Educação Histórica – “Desafios da aprendizagem na perspectiva da Educação Histórica: Curitiba:LAPEDUH/UFPR/2012.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL